



ensino médio  
**1ª SÉRIE**  
volume 4 - 2009



caderno do  
**PROFESSOR**

ciências humanas e suas tecnologias

# SOCIOLOGIA

segmento aumentou 22,8% entre abril de 2004 e abril de 2008. Já as classes mais altas, (A e B), cresceram 33,6% no mesmo período.<sup>2</sup>

O interesse sobre as condições de vida da população, capacidade de consumo, estilo de vida, ocupação e remuneração não é exclusividade de sociólogos e economistas, mas de especialistas das mais diversas áreas, de formuladores de políticas públicas de cunho social a publicitários e profissionais de mercado. Por essa razão, saber como a sociedade brasileira se diferencia em termos de suas condições socioeconômicas é fundamental para o desenvolvimento de políticas de governo, estratégias de marketing e planejamento de investimentos de recursos de qualquer natureza.

O objetivo desta atividade é sensibilizar os alunos para uma das diversas formas com que podemos diferenciar os membros de uma população segundo a classe econômica. Existem várias formas de classificação econômica, que obedecem a metodologias distintas, conforme os critérios utilizados pelos diferentes institutos de pesquisa. Embora o conceito de classe utilizado pelos economistas seja diferente daquele utilizado pelos sociólogos, ele servirá como ponto de partida para a Situação de Aprendizagem.

Chame a atenção dos alunos para as imagens inseridas no boxe e, em seguida, peça a um voluntário que leia o texto. Você pode realizar uma leitura individual, compartilhada ou comentada.



Figuras 3 a 6.

“A Classe C é a classe central, abaixo da A e B e acima da D e E. A fim de quantificar as faixas, calculamos a renda domiciliar *per capita* do trabalho e depois a expressamos em termos equivalentes de renda domiciliar total de todas as fontes. A faixa C central está compreendida entre os R\$ 1 064,00 e R\$ 4 561,00 a preços de hoje na Grande São Paulo. A nossa Classe C está compreendida entre os imediatamente acima dos 50% mais pobres e os 10% mais ricos na virada do século.

[...]

O que é ser de Classe C? Computador, celular, carro, casa financiada, crédito em geral e produtivo em particular, conta própria e empregadores, contribuição previdenciária complementar, se sairmos daquelas iniciadas com C ainda temos diploma universitário, escola privada, plano de saúde, seguro de vida. Mas de todas, a volta da carteira de trabalho talvez seja o elemento mais representativo de ressurgimento de uma nova classe média brasileira. O passo final foi analisar o emprego formal no país. Esta informação é particularmente importante, já que o emprego com carteira assinada é uma das fortes características da classe média. Nesse contexto, as informações mais recentes são animadoras, com 309 mil empregos em apenas um mês, atingimos o recorde da história brasileira agora em junho de 2008, somando 1,8 milhão de novos postos de trabalho formais nos últimos 12 meses.”

NERI, Marcelo C. (Coord.). *A nova classe média*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2008.  
Disponível em: <[http://www.fgv.br/cps/classe\\_media](http://www.fgv.br/cps/classe_media)>. Acesso em: 6 ago. 2009.

<sup>2</sup> NERI, Marcelo C. (Coord.) *A nova classe média*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE/CPS, 2008.

Após a leitura, pergunte aos alunos o que eles entenderam do texto e esclareça os pontos mais obscuros. Ao final, você pode atribuir como tarefa para casa que os alunos reflitam sobre as seguintes questões:

- a) *De acordo com o texto, quais são as características da classe C?*
- b) *Para pertencer à classe C, é preciso ter todos os elementos relacionados no texto? Justifique sua resposta.*
- c) *Qual foi o principal fator associado ao aumento da classe C?*

### Etapa 3 – Teorias de classe e estratificação

A partir do exercício anterior, os alunos puderam perceber que:

- ▶ pessoas e grupos têm acesso diferenciado ao conjunto dos bens produzidos e distribuídos pelo conjunto da sociedade;
- ▶ o acesso desigual aos bens, à propriedade, aos meios de produção e às oportunidades de ascensão e mobilidade social cria desigualdades estruturadas entre diferentes grupos de pessoas;

- ▶ uma das maneiras de descrever as desigualdades existentes entre grupos nas sociedades humanas é por meio de sistemas de estratificação social.

Há diversos sistemas de estratificação social, que variam conforme as características consideradas pelos historiadores, economistas e sociólogos que analisam a sociedade em questão. Geralmente, a estratificação social leva em consideração as diferenças em termos de bens ou propriedades, mas é possível observar diferenças entre grupos sociais em razão de muitos outros aspectos, que vão além da renda e da riqueza.

As primeiras ideias desenvolvidas sobre como as sociedades se organizavam remontam ao final do século XIX e ao início do século XX. Dois dos principais autores estudados pela Sociologia, Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920), formaram a base para a maioria das teorias sociológicas de classe e estratificação. Nesta etapa, estudaremos como Marx e Weber pensavam a organização da sociedade em estratos e classes.

Antes de discutir suas teorias, porém, sugerimos que você faça uma breve apresentação de cada um dos autores, utilizando as informações contidas no quadro a seguir:

© Album/Akg-Images/Latinstock



Figura 7 – Karl Marx, jovem.

Karl Heinrich Marx (1818-1883) foi um filósofo e sociólogo alemão cujas ideias foram fundamentais para a formação da Sociologia. Escreveu sobre economia, política, socialismo e história. Vivendo no século XIX, Marx testemunhou o crescimento das fábricas e da produção industrial, bem como as desigualdades que resultaram da exploração do trabalho nessa época. Uma de suas principais preocupações foi explicar as mudanças na sociedade durante a Revolução Industrial. Marx adotou posições políticas radicais em relação à situação enfrentada pelos trabalhadores de sua época e se tornou um dos grandes defensores do comunismo.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.